

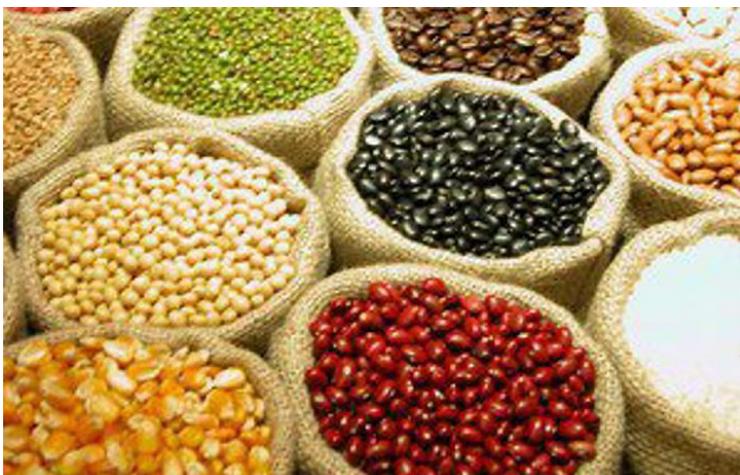
## Coletar para Preservar



Promover atividades economicamente viáveis e sustentáveis em áreas de preservação na Amazônia Legal e Cerrado é o objetivo da Rede Sementes do Cerrado. Há seis meses a entidade iniciou em Mato Grosso um trabalho para incentivar a coleta de sementes de espécies nativas por agricultores familiares, assentados, extrativistas e outros profissionais ligados ao setor florestal.

Coordenador Rodrigo Gomes afirma que apesar da diversidade biológica existente nos biomas, a maioria dos produtores ainda não visualiza áreas de reserva como economicamente viáveis. Por este motivo o Estado ainda se destaca nos altos índices de desmatamento. “Nós costumamos dizer que as reservas são como lavouras, só que elas já estão prontas, é só chegar e colher. O problema é que alguns só conseguem ver a retirada de madeira como alternativa, quando na verdade a exploração de outros recursos, como as sementes, é economicamente viável, além de sustentável”.

Segundo o coordenador, em torno de 300 espécies de sementes já foram catalogadas no Estado. Destas, 180 já tem demanda no mercado, movimentando em torno de R\$ 1 milhão.



Porém, apesar de promissora, a coleta de sementes ainda é pouco conhecida pelo setor. “Os produtores não tem conhecimento do retorno que podem ter com a atividade. Hoje a produção tem gerado

dividendos, as pessoas estão sobrevivendo e adquirindo bens somente com a coleta”.

Difundir estas informações e fomentar a atividade é o objetivo do projeto Semeando o Bioma Cerrado, desenvolvido em parceria com a Embrapa Agrossilvipastorial de Sinop. Ele é dividido em duas frentes. Uma delas visa catalogar áreas de matrizes e garantir a origem das sementes. Gomes lembra que o Plano de Regularidade Ambiental permite a produtores desembargar áreas com passivos por meio de reflorestamento. Para isso precisam apresentar a origem das mudas ou sementes utilizadas. “Fornecer a origem das sementes coletadas vai atender esta exigência e abrir um novo nicho no mercado”.

Outra frente tem como objetivo capacitar produtores com informações técnicas e também referentes a legislação. “É importante que ao ingressar na atividade o produtor cumpra as exigências legais, que é estar cadastrado como produtor de sementes, e assim garanta mercado para a produção”.

Um primeiro curso será realizado nos dias 18 a 20 de setembro, em Sinop. Tratará sobre identificação de árvores e madeiras e tem como público alvo agricultores familiares, assentados, extrativistas e profissionais ligados ao setor florestal. O curso terá uma parte teórica, porém a maior parte será de atividades práticas no campo e em laboratório. Outras quatro etapas já estão programadas.

Além da capacitação, os novos coletores de sementes terão cinco áreas para trabalhar. Duas delas na área de preservação permanente da Embrapa, uma no parque florestal de Sinop, outra no campus da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e a quinta em uma fazenda particular. A expectativa é ampliar a atividade para mais 20 áreas, incluindo regiões de assentamentos.

“Em breve também vamos divulgar um estudo técnico que vai apontar qual o retorno financeiro para quem ingressar na atividade. Desta forma o produtor já terá noção de quanto poderá receber antes mesmo de começar a trabalhar. Tudo isso deve contribuir para fomentarmos ainda mais a atividade, garantindo a sobrevivência de quem vive no campo e ainda a preservação de nossas reservas”.

**Interessados em participar do projeto podem obter mais informações pelo telefone (66) 3211-4364 ou ainda pelo e-mail [rodrigo.gomes@colaborador.embrapa.br](mailto:rodrigo.gomes@colaborador.embrapa.br).**